

JULIO

DANTAS

# D. JOÃO TENÓRIO



SOCIEDADE EDITORA  
PORTUGAL-BRASIL, L.<sup>da</sup>  
R. GARRETT, LISBOA

## D. João Tenório

*Peça em 5 actos e 7 quadros, em verso, representada  
pela primeira vez no THEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT,  
em 14 de Abril de 1920.*

JÚLIO DANTAS

Sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa  
Da Academia Brasileira de Letras

---

# D. João Tenório

Versão libérrima da peça de ZORRILLA

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

04/09/2013



LISBOA  
**PORTUGAL-BRASIL**  
COMPANHIA EDITORA  
58 - RUA GARRETT - 60

## FIGURAS

---

|                                   |                       |
|-----------------------------------|-----------------------|
| <i>Dona Inês</i> .....            | PALMIRA BASTOS        |
| <i>Brígida, «dueña»</i> .....     | LUCINDA DO CARMO      |
| <i>A Abadessa</i> .....           | MARIA PIA             |
| <i>Dona Ana de Pantoja</i> ...    | OFÉLIA BROCHADO       |
| <i>Dona Sol</i> .....             | LEONILDE PEREIRA      |
| <i>A irmã rodeira</i> .....       | MARIANA DE FIGUEIREDO |
| <i>D. João Tenório</i> .....      | EDUARDO BRAZÃO        |
| <i>D. Luís Padilha</i> .....      | RAFAEL MARQUES        |
| <i>O Comendador</i> .....         | PATO MONIZ            |
| <i>Ciutti</i> .....               | ERICO BRAGA           |
| <i>D. Diogo Tenório</i> .....     | AUGUSTO CONDE         |
| <i>Capitão Zamora</i> .....       | NAZARETH              |
| <i>D. Miguel de Avellaneda</i>    | JOÃO CALAZANS         |
| <i>Pascoal</i> .....              | CARDOSO               |
| <i>Montañez, escultor</i> .....   | MATTOS                |
| <i>Cristófano Butarelli</i> ..... | CASIMIRO TRISTÃO      |
| <i>O alcaide</i> .....            | AUGUSTO DE MELLO      |
| <i>Lippo</i> .....                | CARLOS SHORE          |
| <i>Miguel</i> .....               | AMARAL                |
| <i>Um aguazil</i> .....           | RODRIGUES             |

Fidalgos, frades, aguazís, mascarados, povo.

Em Sevilha. — Fim do século XVI.

## ACTO I

*A hostaria de Cristófano Buttarelli. Interior castelhano do fim do século XVI. Porta ao F., dando para uma praça de Sevilha. Vê-se, doirada pelos últimos raios de sol, a torre da Giralda. Fim de tarde. Mesas, escanos holandeses, cadeiras castelhanas de sola. Oratório encastrado sobre uma porta.*

---

### SCENA I

D. JOÃO, CIUTTI, BUTTARELLI

D. JOÃO, *figura que parece arrancada a um quadro de Pantoja de la Cruz, escreve, assentado a uma das mesas. CIUTTI e BUTTARELLI, perto, conversam. Quando se levanta o pano, passam na rua mascarados, estudantes, músicas, povo.*

D. JOÃO

Como gritam, os malditos!  
Por Deus! Que um raio me parla,  
Se em acabando esta carta  
Não pagam caro os gritos!

BUTTARELLI

Bom Carnaval!

CIUTTI

Com certeza  
Recheias d'ouro a bolsilha!

BUTTARELLI

Para máscaras, Veneza ;  
Mas para vinho, Sevilha.

CIUTTI

Alegria, só bebendo.

BUTTARELLI

E graça, — só num borracho!

CIUTTI

Amigo, fala mais baixo,  
Que está meu amo escrevendo.

BUTTARELLI

E' teu amo?

CIUTTI

E'.

BUTTARELLI

Na verdade,  
Grande senhor ! E que tal ?  
Estás contente ?

CIUTTI

Como um frade  
Sentado à mesa real.  
Tenho tudo quanto quero :  
Tempo livre, bolsa cheia,  
Vinho, mulheres...

BUTTARELLI

*Davvero ?*

CIUTTI

E tudo isto à custa alheia.

BUTTARELLI

Rico ?

CIUTTI

Tem arcas de prata.

BUTTARELLI

Fidalgo ?

CIUTTI

Como um infante.

BUTTARELLI

Liberal?

CIUTTI

Como um estudante.

BUTTARELLI

Valente?

CIUTTI

Como um pirata.

BUTTARELLI

Espanhol?

CIUTTI

Creio que sim.

BUTTARELLI

Como se chama?

CIUTTI

Não sei.

BUTTARELLI

Patife! Será o rei?

CIUTTI

Se fôsse, feliz de mim!

BUTTARELLI

Amo rico, mesa farta...  
E a quem está êle a escrever?

CIUTTI

Ao pai.

BUTTARELLI

Ou a uma mulher?

D. JOÃO, *dobrando a carta e chamando*

Ciutti!

CIUTTI

Senhor.

D. JOÃO

Esta carta,  
Vais metê-la, sem demoras,  
Nas folhas do Livro-de-Horas  
Que mandei a Dona Inês.  
Fala à aia. Êsse animal,  
Essa velha criada grave,  
Há de entregar-te uma chave,  
Dar-te uma hora e um sinal.  
Vai e vem, num pensamento.

CIUTTI

Tudo, senhor, se fará.

*Sai.*

## SCENA II

D. JOÃO E BUTTARELLI

D. JOÃO

*Cristófano, vieni quà.*

BUTTARELLI

*Eccellenza!*

D. JOÃO

*Senti.*

BUTTARELLI

*Sento.**Ma hó imparatto il castigliano,  
Se è piu facile al signor  
La sua lingua...*

D. JOÃO

*É melhor.**Lascia dunque il tuo toscano,  
E dize. Luís de Padilha  
Veio hoje aqui?*

BUTTARELLI

*Excelência,**D. Luís não está em Sevilha.*

D. JOÃO

Dura há muito a sua ausência?

BUTTARELLI

Há muito.

D. JOÃO

Um ano?

BUTTARELLI

Talvez.

*Recordando-se :*

Espera! Se não me engano,  
Esta noite cumpre-se o ano  
Duma aposta que êle fez.  
Foi nessa mesma cadeira  
Em que a Excelência se encosta,  
Dez de março, quinta-feira...

D. JOÃO

E' tão célebre essa aposta,  
Que a sabe Sevilha inteira!  
Apostaram dois fidalgos,  
Na frente dêste oratório,  
Qual faria, em um só ano,  
Com mais fortuna, mais dano, —  
Luís Padilha ou João Tenório.  
Esta noite expira o praso.

BUTTARELLI

E' certo!

D. JOÃO

E aí, que se diz?

Saberás tu, por acaso,

Se vem ou não D. Luís?

BUTTARELLI

Aposta feita há um ano,

Quem é que se lembra dela!

D. JOÃO, *dando-lhe uma moeda de ouro*

Toma.

BUTTARELLI

Um dobrão castelhano!

D. JOÃO

Que viva Deus e Castela!

BUTTARELLI, *olhando-o, desconfiado*

Acaso sabeis dalgum

Dos fidalgos?

D. JOÃO

Sim. Sei dum.

BUTTARELLI

Virão?

D. JOÃO

Um, vem com certeza.  
O outro, vêr-se há depois.  
E, se vierem os dois,  
Duas garrafas na mesa!

BUTTARELLI

Mas...

D. JOÃO

*Lachryma-Christi. Adeus.*

---

### SCENA III

BUTTARELLI, só

BUTTARELLI

Quem diabo será êste homem?  
Um dobrão d'ouro, — é alguém!  
Se o que êle diz é verdade  
E os fidalgos aí vêm,  
Cái-me aqui tôda a cidade!

*Ruído, vozes, tinir de espadas, fóra:*

Santa Madona! Que é isto?  
Temos agora arruaça?  
O fidalgo — Jesus Cristo! —  
De espada em punho, na praça!

Corre, ensangüenta, atropela!  
Por Deus! Tenório e Padilha,  
Que chegaram a Sevilha  
E que alvoroçam Castela!

*Chamando :*

Miguel!

---

## SCENA IV

BUTTARELLI E MIGUEL

MIGUEL

*Padron!*

BUTTARELLI

*Presto, qui!*

*Servi una tabola, amico,  
E del Lacryma piu antico  
Porte due butteglie!*

MIGUEL

*Si,*

*Signor padrone!*

*Sáem ambos.*

---

SCENA V

BUTTARELLI E D. GONÇALO

D. GONÇALO *embuçado, lendo a taboleta*

«*Cristófano  
Buttarelli*». E' aqui.

*Chama :*

Ó da locanda!

BUTTARELLI, *de dentro*

*Presto!*

D. GONÇALO

Onde?

BUTTARELLI, *aparecendo*

Estou com pressa. Dizei.

D. GONÇALO

Vê lá se é ouro de lei  
Êsse dobrão,— e responde.

BUTTARELLI

Ó Excelência!

D. GONÇALO

Conheces

D. João Tenório?

BUTTARELLI

Melhor

Do que a mim próprio, senhor.

D. GONÇALO

Se é verdade o que se diz,  
Tem hoje, não tarda nada,  
Uma entrevista aprazada...

BUTTARELLI

Sereis, acaso, D. Luís?

D. GONÇALO, *desembuçando-se*

Não sou.

BUTTARELLI

Vejo que não sois.

D. GONÇALO

Mas — p'la Virgem do Pilar! —  
Tenho interêsse em escutar  
O que disserem os dois.

BUTTARELLI

Hão-de trazer que se conte !  
Veem cear nesta mesa.  
Portanto, Vossa Nobreza  
Pode sentar-se defronte.

A MIGUEL, *que aparece :*

Xerez ! Sorrento ! Depressa !

D. GONÇALO

Quero assistir à entrevista ;  
Mas é preciso que assista  
Sem que ninguém me conheça.

BUTTARELLI

Nada mais fácil.

D. GONÇALO

Contudo...

BUTTARELLI

Carnaval. Ninguém repara.  
Uma máscara na cara  
E está resolvido tudo.

D. GONÇALO

Não há nenhum aposento  
Contíguo ?

BUTTARELLI

Senhor, não.

D. GONÇALO

Traze-me a máscara, então.

BUTTARELLI

Excelência, — é um momento.

*Sai.*

---

## SCENA VI

D. GONÇALO

D. GONÇALO

Pode haver tanta roindade  
Em corações bem nascidos!  
Não. Vou saber a verdade  
Pelos meus próprios ouvidos.  
Se é certo, toda Sevilha  
Deve sentir-se ultrajada!  
Antes morta, minha filha,  
Que ver-te tão mal casada!

---

SCENA VII

D. GONÇALO, BUTTARELLI

BUTTARELLI

Uma máscara italiana.  
Quer pô-la, Excelência?

D. GONÇALO

Sim.

Maldade, maldade humana,  
O que fizeste de mim!  
Tardarão?

BUTTARELLI

Não têm demora,  
Se vierem, como eu agouro.  
Oito horas na Torre do Ouro.  
Vão bater.

D. GONÇALO

E é essa a hora?

BUTTARELLI

É essa a hora aprazada.  
Perderá (ouço dizer)  
Aquele que não estiver  
Á última badalada.